XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

LEITURAS PARA CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS DE IDADE: LEVANTAMENTO DE ALGUMAS PRODUÇÕES SOBRE O ASSUNTO

Esp. Luciana Oliveira Martins Massoni
lucianammassoni@gmail.com

Dra. Ana Priscilla Christiano
UEL - aprichris@yahoo.com.br

Eixo 1: Educação e Infância

Resumo
Dentre os saberes que se organizaram estão aqueles que falam sobre a importância da leitura para crianças desde os primeiros anos de vida. É sobre estes saberes que trata este estudo que caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica. Seu objetivo foi realizar um levantamento de produções acadêmicas atuais que abordam a prática de leitura de livros literários para crianças de 0 a 5 anos. Para tanto foi realizado uma pesquisa na internet das publicações sobre o assunto entre os anos de 2003 e 2013. Foram encontrados sete artigos, colocados em um quadro que permitiu sua visualização e discussão. Este levantamento nos propiciou obter um panorama do material que vem sendo produzido sobre o assunto, das pesquisas feitas, das diferentes perspectivas e pontos de vista adotados. Com ele constatamos que cada um a sua maneira e com seu devido enfoque, corroboraram teoricamente com a importância da leitura desde a educação infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Leitura para crianças; Desenvolvimento infantil.

Introdução

A educação escolar deve preocupar-se em contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade. Um meio facilitador para isso será a consciência de pais e educadores de que, esse ato, tem que começar muito antes do que convencionalmente acontece, ou seja, quando as crianças estão começando a integrar-se na sociedade.

Neste artigo, apresentamos os resultados de uma pesquisa desenvolvida durante a realização da pós-graduação em Psicopedagogia. Trabalhamos com a ideia de que a literatura infantil é um caminho que pode levar a criança a desenvolver sua imaginação, suas emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Partimos também de uma visão sobre a infância que a considera como um momento em que as crianças estão mais propícias a desenvolver hábitos que serão seguidos futuramente.

Acreditamos que faz parte do papel do professor, desde a educação infantil, incentivar suas crianças para o desenvolvimento do comportamento de leitores bem antes da classe aprender formalmente a ler. Sendo assim a literatura infantil torna-se um instrumento motivador e desafiador, sendo capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade.

Por isso acreditamos que histórias bem contadas e o contato das crianças com os livros pode ter um papel significante na vida da criança, despertando assim o prazer pela leitura desde muito pequenos.

Objetivos

Este trabalho que teve como objetivo realizar um levantamento de produções acadêmicas atuais que tratam da prática de leitura de livros literários para crianças de 0 a 5 anos, se justifica por apresentar um panorama dos estudos feitos nos últimos anos sobre práticas de leitura na Educação Infantil.

Para tanto, realizamos um levantamento de produções acadêmicas sobre o assunto e após uma leitura atenta e criteriosa apresentamos aqui algumas considerações sobre estas obras.

Estruturamos este artigo apresentando inicialmente algumas considerações sobre a infância com a qual trabalhamos, sobre as relações da leitura com a instituição na qual elas passam boa parte de sua vida, a Educação Infantil e sobre a importância do contato com a literatura. Usamos como referencial teórico textos acadêmicos que tratam do assunto.

Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se, como uma pesquisa qualitativa, exploratória, do tipo bibliográfica.

Para Gil (2008), uma pesquisa caracteriza-se por um processo que envolve inúmeras fases que vão desde a descrição do problema até a discriminação dos resultados. Em acordo com o tema proposto e o tipo de discussão realizada, optamos por fazer uma pesquisa qualitativa. Já a pesquisa exploratória do tipo

bibliográfico, segundo Gil (2008), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos e visa a uma maior familiaridade do pesquisador com o problema.

Foram usadas como fonte de dados as produções acadêmicas presentes em revistas científicas, retiradas da internet.

Para realização desta pesquisa nosso primeiro passo foi fazer um levantamento de material bibliográfico sobre o tema.

Logo após, realizamos um levantamento de produções bibliográficas por meio da ferramenta de busca na internet Google Acadêmico, usando as seguintes palavras-chave: práticas de leitura para crianças; leitura + educação infantil; leitura de livros + crianças, contação de histórias, conto de fadas.

Com os textos em mãos foi então feita uma seleção nos artigos científicos publicados no Google Acadêmico entre 2003 e 2013 e, em seguida, a leitura dessas produções, a partir da qual pudemos realizar uma discussão sobre o que cada texto trabalhou.

Referencial teórico

SABERES SOBRE A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA: DISCUSSÕES SOBRE A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É comum encontrarmos afirmações de que as crianças vivem em um mundo cheio de fantasias, de descobertas e curiosidades acerca de tudo que está ao seu redor, por este motivo apresentamos aqui um grupo especial de saberes que tem se constituído a respeito da relação entre o desenvolvimento da criança e os procedimentos que ajudam na aprendizagem: as discussões acerca da importância da leitura de livros literários para as crianças de 0 a 5 anos . Para tratarmos deste assunto recorremos a autores como: Lajolo (1982), Zilberman (2003), Azevedo (2011), Terzi (1995) entre outros que nos possibilitaram algumas reflexões pertinentes a este tema.

Azevedo (2011) afirma que desde bebê a história narrada faz parte da vida da criança, através da voz dos pais que mais tarde vão dando lugar às cantigas de roda, a narrativas curtas sobre crianças, animais ou natureza. As crianças já respondem com seus sorrisos, batidas de palmas ás histórias contadas por seus pais, o que seria um indicativo da influência positiva destas leituras para o

desenvolvimento do bebê e, por isso, a autora defende que é fundamental para a formação da criança que ela ouça muitas histórias, desde a mais tenra idade.

Parra (2013) corrobora com as ideais de Azevedo (2011) e diz que "[...] os bons livros para bebês são aqueles que falam com eles, e não sobre eles". Para esse autor a leitura na primeira infância se torna fundamental para a construção do sujeito. Sendo assim, as crianças precisam de chances para conhecer e desfrutar das possibilidades que os textos poéticos e literários fornecem, pois nossa língua é uma fonte inesgotável de produções de frases, coisas que só serão descobertas pelas crianças quando temos o hábito de ler muitas histórias para elas.

Parra (2013) ainda ressalta que é importante que a criança manuseie os livros, mesmo correndo o risco de o livro ser rasgado, pois sua intenção é de folhear os mesmos: "Os bebês buscam as obras para tentar lê-las, e não para destruí-las. Eles se interessam ao ver os adultos folheando-as e querem imitar".

Lajolo (1982), defende que a leitura é importante em qualquer fase de desenvolvimento da criança ou do adolescente, assim como o é aos adultos e idosos, por proporcionar um conhecimento de mundo e entretenimento inigualáveis. Qualquer forma de literatura é relevante à formação do ser humano e às crianças é ainda mais essencial, porque irá levar ao hábito de ler e, lendo, a escrita é facilitada, a expressão oral é aperfeiçoada, além de proporcionar uma amplitude nos conhecimentos sobre a cultura.

Ainda segundo este autor, as crianças que nascem em ambientes letrados logo cedo desenvolvem um interesse lúdico em relação às atividades de leitura e escrita que os adultos praticam ao seu redor.

Para Bamberger (1995), as pessoas que lidam com as crianças, precisam ter acesso á leitura e considerá-la importante para o desenvolvimento da criança.

Outro autor que segue esta mesma linha de reflexão é Terzi (1995, p. 43) que afirma:

> A exposição constante da criança a leitura de livros infantis expande seu conhecimento sobre estórias em si, sobre tópicos de estórias, estrutura textual e sobre a escrita. Ouvir e discutir textos com adultos letrados pode ajudar a criança a estabelecer conexões entre a

> linguagem oral e as estruturas do texto escrito, a facilitar o processo de aprendizagem de decodificação da palavra escrita e a sumariar a estória e fazer interferências.

Portanto, a criança aprende facilmente sobre a língua falada quando está mais envolvidas no seu uso, quando a língua tem possibilidade de fazer sentido para ela. Dessa forma as crianças procurarão também entender como ler, sendo envolvidas no uso da leitura, em situações em que a língua escrita faça sentido podendo criar e testar suas hipóteses.

Ao ter contato com livros literáriosa criança pode criar seu próprio mundo vivendo seus sonhos e oportunizando o conhecimento de si mesmo e do ambiente que a cerca.

A literatura possibilita, também, à criança, uma leitura em vários níveis: o sensorial, através dos aspectos exteriores do livro; o emocional, pelos sentimentos que a leitura provoca e o racional, pela reflexão a que conduz a construção do conhecimento. Segundo Zilberman (2003, p. 29), "a Literatura Infantil é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma função pedagógica. Ela dá conta de uma tarefa que está voltada toda a cultura de conhecimento do mundo e do ser”.

Quando deixamos que a criança crie sua história ela estará desenvolvendo sua criatividade, despertando a curiosidade, expressando sentimentos, desenvolvendo o raciocínio e trabalhando a memória.

Segundo Azevedo (2011) a aprendizagem e o desenvolvimento da criança pequena estão inter-relacionados desde os primeiros dias de vida. A busca por aprendizagem durante a infância pode tornar-se uma tarefa estimuladora e agradável para as crianças. Para isso a educação infantil tem como papel estimular as diferentes áreas de desenvolvimento da criança e aguçar sua curiosidade

Segundo Azevedo (2011, p 101):

> Montessori mostrou que o jardim de infância é o lugar apropriado para o ensino da leitura e da escrita; isso significa que o melhor método é aquele que as crianças não aprendem a ler e escrever, mas sim descubram essas habilidades durante as situações de brinquedo.

O espaço de educação infantil foi constituído de forma que

possibilite brincar, partindo do pressuposto de que a criança, quando brinca, está exercitando por meio das brincadeiras de faz de conta os papéis sociais e as relações interpessoais que está vivenciando. Segundo Azevedo (2011) é na brincadeira que ela cria uma situação imaginária querendo representar o real, querendo decodificar aquela situação vivenciada e não compreendida da forma como o mundo adulto espera que um dia ela compreenda.

Estas afirmações estão respaldadas em Piaget (1981), para o qual o jogo ou a brincadeira, facilita a apreensão da realidade e é muito mais um processo do que um produto. Para o autor é por meio das brincadeiras que a criança percebe como se dão as relações humanas, explora e desenvolve noções sobre o mundo físico, estabelecendo novas cadeias de significados ampliando assim sua percepção real.

A brincadeira favorece a auto-estima, a interação com seus pares e, sobretudo, a linguagem interrogativa, propiciando assim para criança situações de aprendizagem desafiando assim seus saberes estabelecidos e destes fazem elementos para novos esquemas de cognição. Para Piaget (1981), através do jogo simbólico a criança aprende a agir e desenvolver sua autonomia que possibilita possíveis descobertas e anima a exploração, a experiência e a criatividade.

Para o autor Antunes (2004), há alguns anos atrás era fácil de ver a separação entre o brincar e o aprender, como se não fosse possível aprender através das brincadeiras. Essa ideia foi lentamente sendo substituída e assim o brincar passa a fazer parte da aprendizagem da criança.

Segundo Antunes (2004, p. 31):

> Brincando a criança desenvolve a imaginação, fundamenta afetos, explora habilidades e na, medida em que assume múltiplos papéis, fecunda competências cognitivas e interativas. A brincadeira bem conduzida estimula a memória, exalta sensações emocionais, desenvolve a linguagem interior e ás vezes, a exterior, exercita níveis diferenciados de atenção.

Sendo assim, esse mundo imaginário da criança irá ajudá-la também no mundo da leitura, e para que isso aconteça, é fundamental que o professor seja o elemento de ligação entre o aluno e os livros, ao mundo do faz-de-conta, pois estes ampliam o potencial imaginativo da criança, tornando-a mais criativa.

O professor precisa trabalhar com literatura infantil na escola

fazendo o possível para que as crianças não achem chato, desestimulante ou obrigatório à leitura mas sim uma atividade prazerosa, interessante, criativa e muito atraente.

É de fundamental importância que as escolas de educação infantil estejam preparadas para dar esse suporte de incentivo a leitura para as crianças desde bebês, para que assim tenhamos no futuro bons leitores comprometidos com a vida escolar e uma visão ampla de mundo que acontece através da leitura.

É neste mesmo conjunto de saberes que surge a possibilidade de trabalhar com os contos de fadas na Educação Infantil.

Resultados e Discussão

Para uma melhor visualização dos artigos encontrados optamos por construir um quadro teórico que sintetiza as características principais do material encontrado.

Quadro 1 - Quadro Sintético dos Artigos Analisados

TITULO	RESUMO	AUTOR (ES)	REFERENCIAL TEÓRICO	ANO
A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	O trabalho refere-se a uma dissertação de mestrado e discute sobre a leitura na Educação Infantil. Apresenta como objetivo verificar como a formação de alunos leitores ocorre na Educação Infantil em um processo que considera a leitura como compreensão, envolvendo a apropriação dos significados presentes na situação de leitura, em atividades que façam sentido para o aluno, no contexto das histórias em quadrinhos. Este estudo trata de uma pesquisa-ação realizada numa escola pública municipal da cidade de Marília-SP com crianças de 5 e 6 anos.Esta pesquisa fundamenta-se na Teoria Histórico-Cultural, em Bakhtin e estudiosos da leitura e das histórias em quadrinhos. Como resultados, aponta-se a modificação da concepção de leitura-decifração para leitura-compreensão, o redimensionamento da prática educativa, leitura de diferentes gêneros discursivos e as situações planejadas intencionalmente como colaboradoras para a formação leitora das crianças desde a Educação Infantil.	Greice Ferreira da Silva e Dagoberto Buim Arena	Esta pesquisa fundamenta-se na Teoria Histórico-Cultural, em Bakhtin e estudiosos da leitura e das histórias em quadrinhos.	2012
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO SOCIAL DO INDIVÍDUO	O trabalho tem como objetivo expor qual a importância da leitura na formação social de um indivíduo, ressaltando que é por meio da leitura que podemos formar cidadãos críticos, uma condição indispensável para o exercício da cidadania, na medida em que torna o indivíduo capaz de compreender o significado das inúmeras vozes que se manifestam no debate social e de pronunciar-se com sua própria voz, tomando consciência de todos os seus direitos e sabendo lutar por eles. Fará parte deste estudo, também, o mundo da leitura, sua trajetória, como se desenvolveu dentro das grandes sociedades e quais as barreiras que encontramos como professores e alunos ao ler.	Danielle Santos de Brito	Expor a importância da leitura na formação social do individuo. A trajetória de como se desenvolveu dentro das grandes sociedades e a contribuição dos contos de fadas no desenvolvimento da criança. Principais autores utilizados: Bencini (2005), Campos (2006), Fernández Rodríguez (2000) e Martins (1994)	2010
OS BEBÊS	A leitura de imagem é uma das leituras possíveis e necessárias nos	Elília Paulino	Leitura de imagens para	2010

TAMBÉM LEEM: PRÉ-LEITORES NO BERÇÁRIO	diversos níveis de ensino, porém não pode ter a mesma finalidade em todas as fases da aprendizagem, visto que a leitura imagética, por exemplo, no Ensino Fundamental não pode substituir a leitura convencional, mas na educação infantil, pode ser abordada como o primeiro passo para que as crianças se tornem leitoras. Na experiência com o berçário no CMEI Claudete Costa Maciel, observamos que com a leitura de imagem nossas crianças tiveram significativos avanços na linguagem, na orientação espacial e temporal e, principalmente, no estímulo à literatura. Neste trabalho, abordamos o processo de formação de leitores no Berçário, partindo do pressuposto de que o incentivo à leitura perpassa primeiramente pelo estímulo visual, em que as ilustrações permitem o interesse pelo mundo letrado..	Fernandes e Raíssa Daniela Lopes Martins da Silva	crianças de berçário. Principais autores: ABRAMOVICH, 1991 e 1993. AMARILHA, 1997 e 2006. COELHO, 2000.	
"ERA UMA VEZ..." NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DAS HISTÓRIAS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	No contato com crianças na faixa etária de 2 a 6 anos, em Instituições de Educação Infantil, não se pode deixar de notar a atração delas pelo universo das histórias infantis e o quanto seus personagens e enredos estão presentes em suas vidas. Sendo assim, investigamos as contribuições que estes "contos maravilhosos" oferecem ao desenvolvimento destas crianças. Em um breve histórico, estabelecemos um paralelo entre a concepção de criança e a literatura infantil, visto que as histórias refletem o olhar e o tratamento dado à infância. Foram discutidas suas contribuições, tanto no campo afetivo, quanto cognitivo, mostrando que as histórias podem ser muito mais que diversão no cotidiano escolar. A partir de entrevistas com professoras que atuam na Educação Infantil, procuramos conhecer a maneira como as histórias são utilizadas em sala de aula, com que freqüência, e o que pensam sobre este tipo de atividade. Com isso, constatamos que as histórias estão presentes na escola e no dia-a-dia destas crianças, lhes dando o prazer e a alegria de poder transitar por este universo mágico.	Ivani de O. Magalhães	O trabalho tem seu foco no papel das histórias infantis e, em especial, os contos de fadas, no desenvolvimento emocional e intelectual de crianças de 2 a 6 anos. Principais autores: ABRAMOVICH, 1997. BETTELHEIM, 1980 e 1988. ZILBERMAN, 2003.	2009
A MAGIA DE CONTAR HISTÓRIAS	No mundo de hoje a mídia está substituindo, cada vez mais, o diálogo nas famílias e diminuindo as oportunidades de desenvolvimento da imaginação infantil. O meio mais importante para atingir esse objetivo é a contação de histórias e a leitura, conduzidas num ambiente agradável para a criança. Contar ou ler histórias requer um certo preparo, que vai desde a	Monica Weingärtner e Otte Anamaria Kovács	Resgate das contações de histórias que foram se perdendo devido aos atuais meios de comunicação e	2011

	escolha do texto até a sua apresentação.		informações que temos hoje ao nosso dispor. Como contar história, os recursos e materiais utilizados para contação de história e quais histórias contar é o que esse artigo vem propondo. Principais autores: ABRAMOVICH, 1993 BETTELHEIM, 2003 ZILBERMAN, 1985	
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: RESGATE DA MEMÓRIA E ESTIMULO À IMAGINAÇÃO	A história contada através da oralidade permite a interação entre contador e ouvintes, já que o corpo e a voz propiciam vivências comunitárias, perdidas na aceleração da vida moderna. Muitos educadores ainda não descobriram o quanto as histórias podem ajudá-los. O principal objetivo de contar uma história é divertir, estimulando a imaginação, mas uma história bem contada pode aumentar o interesse pela aula ou permitir a auto-identificação, favorecendo a compreensão de situações desagradáveis e ajudando a resolver conflitos. Agrada a todos sem fazer distinção de idade, classe social ou modo de vida.	Shirlei Milene Torres e Ana Lúcia Liberato Tettamanzy	A interação entre contador e ouvinte através de histórias contadas e os benefícios que uma história bem contada pode trazer para quem ouve, principalmente para o estimulo da imaginação e o resgate da memória. Principais autores: ZUMTHOR, 1997 e 2000 MEIRELES, 1979 BONDÍA, 2002	2008
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA SALA DE AULA: UM PODER MÁGICO!	Este trabalho tem por objetivo apontar importantes contribuições da contação de histórias para o desenvolvimento dos alunos em sala de aula. Dentre elas, podemos citar algumas: suscitar o imaginário infantil, responder indagações, enriquecer o vocabulário, favorecer a reflexão crítica, respeitar os turnos de fala, auxiliar na leitura e na escrita, conhecer aspectos da própria cultura e possibilitar a interação social. Como aporte teórico, tomamos como referência os estudos de Bagno, Bortoni, Ong, Patrini e Silva. Para melhor entendimento, retomamos um pouco da	Bianca Farias da Silveira	A contribuição da contação de história para o desenvolvimento das crianças em sala de aula e a interferência que as novas mídias tem causado para o desequilíbrio das contações.	2008

	história do conto e dos contadores. Sabemos que a prática social do reconto é uma arte que ressurgiu recentemente, depois de quase ter desaparecido no começo do século XX. De acordo com Patrini (2005), esse quase desaparecimento do conto está associado ao surgimento das novas mídias, como o cinema e a televisão, que substituíram o horário dos saraus do passado. Isso porque o poder da imagem é muito grande, ao ponto de subentender que a escuta do conto tradicional é algo fora de moda. Acreditamos que a presença do contador de histórias na sala de aula possibilita manter vivos na escola outros repertórios conhecidos das crianças e dos professores.		Principais autores: BAGNO, 2002 BORTONI, 1993 ONG, 1998 PATRINI, 2005 SILVA, 1997	

Fonte: Google Acadêmico, disponível em <http://scholar.google.com.br/>

Durante a busca feita a partir dos critérios explicitados na metodologia, foram encontrados 7 artigos. Com os artigos em mãos construímos o quadro exposto acima no qual está o título do artigo, o(s) nome(s) do(s) autor(es), o ano de publicação, o site no qual o artigo foi capturado e a cópia de seu resumo, além de seu principal referencial teórico.

Segue abaixo um comentário sobre cada artigo encontrado.

O artigo "A importância da leitura na formação social do indivíduo", de Brito (2010), trata da leitura no processo de formação do indivíduo, bem como no processo de criação de censo crítico necessário para sua participação na sociedade. Fez parte da discussão assuntos como o mundo da leitura, sua trajetória, como se desenvolveu dentro das grandes sociedades e quais as barreiras que encontramos como professores e alunos ao ler. Por fim, a autora aborda como os contos de fadas, pequenos contos e mitos infantis, que por meio de suas histórias baseadas geralmente em magia e fantasia, podem ajudar as crianças em sua formação e desenvolvimento.

O artigo "Os bebês também leem: pré-leitores no berçário", foi escrito pelas autoras Fernandes e Silva (2010). Abordou a leitura infantil, com enfoque nos livros puramente de gravuras, ou com um misto de gravuras e pequenos textos em anexo para alunos de berçário. Tal prática, segundo as autoras, embora não possa substituir a leitura convencional no âmbito do ensino fundamental, pode, de maneira muito satisfatória, incentivar os bebês a tornarem-se futuros leitores.

A autora Ivani de O. Magalhães (2009) em seu artigo “Era uma vez...na educação infantil: O papel das histórias no desenvolvimento da criança” descreve entrevistas feitas com professoras que trabalham na educação infantil nas quais as professoras puderam discorrer sobre a maneira pela qual as histórias infantis são utilizadas nas das salas de aula, sua frequência e aceitação junto a crianças de 2 a 6 anos de Instituições de Educação Infantil. Analisou as contribuições que as histórias infantis podem oferecer do ponto vista emocional e ainda como as histórias afetam a formação da personalidade de seus leitores por meio de suas mensagens simbólicas e significados latentes, além do estímulo que estes podem ser na organização do pensamento infantil e na imaginação.

O artigo A Magia de Contar Histórias escrito por Monica Weingärtner e Otte Anamaria Kovács (2011) traz a constatação de que, atualmente, a contação de histórias tem exigido cada vez mais preparo na sua escolha e apresentação, visto que os momentos propícios para esta atividade tem ficado cada vez mais raros devidos aos recursos tecnológicos que do mundo atual. Assim, o artigo, apesar de defender que não existe uma "fórmula mágica" que possa conduzir o contador das histórias, propõe ações que o auxiliam nesse processo, como, por exemplo, memorizar bem a história para poder contá-la com domínio do texto, procurar envolver-se com a história para, assim, poder sentir a emoção dos personagens e passá-la a seu ouvinte e, ainda, dar espaço para os que estão ouvindo a história poderem interferir e participar dela. O artigo também exemplifica materiais diversos que podem ser utilizados para deixar a prática de contação de histórias ainda mais interessante, como: flanelógrafo, transparências, fantoches, bichos de pelúcia, massa de modelar dentre outros.

No artigo Contação de Histórias: Resgate de Memória e Estimulo a Imaginação (TORRES; TETTAMANZY, 2008), é apresentada uma pesquisa realizada na área de Letras na qual as autoras fazem parte do grupo “Quem Conta um Conto”. Tiveram como objetivo mostrar que a história contada, através da oralidade, permite uma interação entre contador e ouvinte, diverte, estimula a imaginação e aumenta o interesse pela aula. Usou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica. A conclusão que o artigo traz é que ao utilizar-se a contação de histórias, todos saem ganhando, sejam os ouvintes, que serão instigados a imaginar e criar, seja o contador, que terá a oportunidade de recriar um ambiente de resgate da memória.

O artigo “Contação de histórias nas salas de aula: um poder mágico!” Silveira (2008), descreve uma pesquisa realizada na área da educação que teve como objetivo apontar as contribuições da contação de histórias para o desenvolvimento dos alunos em sala de aula. Na compreensão da autora, a contação de histórias desperta nas crianças o desenvolvimento de operações mentais auxiliares na construção dos significados das palavras ouvidas, além de enriquecer seu vocabulário, auxilia também no desenvolvimento da leitura e da escrita. A autora ainda reforça o papel da

escola nesse processo: a escola precisa favorecer um ambiente onde a cultura, a oralidade e a participação social seja contempladas. A conclusão que o artigo traz é que a presença do contador de histórias possibilita manter vivos na escola outros repertórios conhecidos das crianças e dos professores. Além do mais, esta presença reconhece e valoriza a oralidade.

Conclusões

As produções sobre a leitura para crianças contribui com a formação do que hoje entendemos como conceito de infância, na qual as crianças precisam ser cultivadas, preparadas para desenvolverem hábitos, valores, pensamentos que estejam em acordo com a sociedade da qual elas fazerm parte e a leitura vem contribuir para esta formação.

Observamos, através do material levantado, que todos os textos vieram a corroborar com esta visão de infância e incrementar ações, procedimentos e intervenções no que se refere ao cuidado e formação da criança da Educação Infantil preparando-a para ser uma futura leitora.

O trabalho possibilitou uma visão do quanto a leitura para crianças está relacionado com sua inserção no mundo social, a medida que oferece ao leitor receber informações sobre os padrões de comportamento e de pensamento esperados, a ampliação e adequação de seu vocabulário ao contexto do qual pertence, aos valores culturais que deve desenvolver.

Referências

ANTUNES, Celso. **EDUCAÇÃO INFANTIL: PRIORIDADE IMPRESCINDÍVEL**. Petrópolis: Vozes, 2004.

AZEVEDO, Kátia Xavier de. **ALETRAMENTO MATERNO – EM DIREÇÃO AO LETRAMENTO DESDE BEBÊ RECÉM-NASCIDO.** Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2011.

BAMBERGER, Richard. **COMO INCENTIVAR O HÁBITO DA LEITURA**. 6ª ed. Editora Ática: São Paulo, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAJOLO, M. **O QUE É LITERATURA?** São Paulo: Brasiliense: 1982.
PARRA, Evelio Cabrejo. **LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA**. Revista Nova Escola. Entrevista a Elisa Meirelles. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/creche-pre-escola/entrevista-evelio-cabrejo-parra-736818.shtml?page=0>. Acesso em 20 de abril de 2013.

PIAGET, Jean; SZEMINSKA, Aline. **A GÊNESE DO NÚMERO NA CRIANÇA.** Tradução de Christiano M. Oiticica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

TERZI, Sylvia Bueno. **A CONSTRUÇÃO DA LEITURA: UMA EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS DE MEIOS ILETRADOS**. Campinas: Poentes; Editora da Unicamp, 1995.

ZILBERMAN, Regina. **A LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA.** São Paulo: Global, 2003.